

## Comentários do Gestor

O mês de fevereiro foi marcado pelas atenções ao movimento de redeflação (reflation) global. O preço das commodities, com destaque ao petróleo e aos metais, continuou subindo e a curva de juros nos EUA abriu de forma intensa, desencadeando movimentos de mesma direção na maior parte das economias desenvolvidas e emergentes. As bolsas por sua vez voltaram a ter em movimento intenso de rotação (rotation), ou seja, o desempenho das ações dos setores industriais, financeiro e de energia superaram a valorização das empresas de tecnologia. Mesmo com a elevação e do aumento da inclinação das curvas de juros, o atual nível da ponta longa nos EUA ainda é inferior ao patamar necessário para levar a inclusão de títulos do tesouro na maior parte dos portfólios, dado que ao longo dos últimos meses, tornaram-se compostos quase que exclusivamente por ações. Temos preocupação com um possível ajuste técnico dos mercados aumentando a volatilidade, levando a ondas de stop e movimentos abruptos induzidos por uma apreensão em relação às políticas de estímulos. No Brasil as questões fiscais, alta inflação corrente e lentidão no processo de imunização, com piora do quadro da COVID-19, devem ser focos importantes de volatilidade e de incertezas, mantendo os prêmios de risco elevados nos mercados associados ao país.

### Internacional

Fevereiro, felizmente, tivemos aceleração da campanha de vacinação contra o covid-19, queda relevante do número de novos casos globalmente e avanço do novo pacote de estímulo nos EUA. Destaque para as campanhas e processos de vacinação em Israel, EUA e Reino Unido, onde é possível observar uma queda intensa no número de óbitos entre as faixas etárias que receberam a vacina de forma prioritária. O novo pacote fiscal americano, que representará em torno de 8,5% do PIB passou na Câmara e espera confirmação do Senado. Este pacote, em conjunto com o avanço da vacinação, nos permite projetar que teremos forte crescimento da atividade no curto prazo e, portanto, alimentará a maior pressão nas taxas de juros.

### Brasil

O Brasil vem apresentando relevante avanço da pandemia, principalmente após o surgimento de uma variante mais contagiosa do vírus. Tal cenário impulsiona as mais diversas correntes políticas e sociais pela renovação do auxílio emergencial. A forma mais provável desta nova rodada está indefinida, mas o que podemos inferir até o momento é que deve ser de um dispêndio em torno de R\$40 bilhões em quatro parcelas e com contrapartidas fiscais relativamente modestas. Alguns fatos recentes contribuíram para que os mercados deixassem de comemorar a aprovação do projeto de autonomia do Banco Central, como mudança na presidência da Petrobrás e sinalizações de mais mudanças na administração de outras estatais pelo Presidente Bolsonaro. Diante de todo este cenário, os indicadores de atividade permanecem relativamente em linha com as expectativas dos agentes e demonstram uma queda modesta do PIB no primeiro trimestre. Chama atenção a deterioração das expectativas de inflação, mostrando que a inflação corrente de 2021 venha superar a meta. Neste sentido, mais a piora das perspectivas fiscais, deverão levar o Banco Central a dar início a um processo de ajuste da política

monetária já na próxima reunião do Copom em março. Esperamos uma elevação da Selic em 0,50%, levando a Selic par 2,50% ao ano.

## Bolsa

O principal índice de bolsa da B3, o Ibovespa, caiu 4,37% em fevereiro e acumula desvalorização de 7,55% em 2021. Por sua vez o S&P500 americano subiu 2,6%. O pano de fundo que norteou a queda da bolsa brasileira, aliado ao processo de rotação e reflexão global, foi a piora da percepção local, seja pelo agravamento da pandemia, sugerindo maior dificuldade e demora na retomada do crescimento, e mais pela ingerência política na pauta econômica associada a morosidade no andamento da agenda das reformas. As nossas posições para a estratégia de bolsa não se alteraram no mês de fevereiro. Mantivemos o equilíbrio entre as alocações entre a bolsa Brasil e EUA e a indexação das carteiras ao benchmark. Os destaques positivos na estratégia de valor relativo foram os setores de óleo e gás, siderurgia e metalúrgica, alimentos processados, aviação, saúde e varejo. Do outro lado pesaram negativamente as ações ligadas aos setores da construção civil, serviços financeiros, logística e energia elétrica. Não temos exposição em empresas estatais. Seguimos positivos e construtivos com o mercado de ações, local e global, pelo cenário favorável com perspectiva de retomada de crescimento, níveis elevados de estímulos, mesmo com maior risco inflacionário.

## Juros e Câmbio

O destaque no mês de fevereiro foi a alta generalizada nas curvas de juros globais. O catalizador deste movimento foi a tese de normalização das economias, retomada econômica global e aceleração das perspectivas de inflação. O ambiente externo altista para juros, somado à deterioração das expectativas fiscais com a necessidade de normalização da taxa Selic, contribuíram para uma alta considerável da curva de juros doméstica. Acreditamos que o cenário aponta a necessidade de haver uma normalização mais rápida da política monetária, o que deverá manter os prêmios de risco elevados. Mantivemos as posições tomadas em juros nominais. No câmbio, estamos monitorando o tamanho das posições de hedge compradas em dólar contra real que tem se mostrado eficiente dada a ainda elevada volatilidade e a disfunção nas correlações entre os mercados.

## Fechamento dos Mercados Locais e Internacionais

Renda Fixa (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
CDI	-	0,13%	0,29%	0,47%	0,95%	2,42%
IMA-B	7936,76	-1,52%	-2,36%	3,31%	2,35%	2,33%
IMA-B 5	6939,96	-0,60%	-0,49%	1,67%	2,78%	6,20%
IMA-B 5+	9678,34	-2,33%	-3,98%	4,68%	2,08%	-0,46%
IRF-M	14154,66	-1,18%	-1,97%	0,22%	-0,72%	3,01%

Curva de Juros (b.p.)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
DI Jul 23	4,79	0,61	1,18	n/d	1,44	-0,21
DI Jan 23	5,59	0,76	1,40	0,45	1,66	0,33
DI Jan 25	7,22	0,90	1,58	0,29	1,47	1,16
DI Jan 27	7,85	0,84	1,44	0,17	1,09	1,38
DI Jan 29	8,23	0,78	1,36	0,10	0,89	1,45

American Treasury (b.p.)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Treasury 2	0,13	0,02	0,01	-0,03	-0,02	-1,23
Treasury 10	1,41	0,34	0,49	0,53	0,72	-0,06
Treasury 30	2,15	0,32	0,51	0,53	0,76	0,24

Commodities (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Petróleo WTI	61,50	18,09%	26,62%	33,38%	36,79%	17,82%
Petróleo Brent	64,42	17,53%	24,68%	32,63%	33,96%	13,78%
Metais (LMEX)	3876,90	12,19%	12,42%	18,24%	30,88%	45,72%
OURO	1734,04	-6,15%	-8,46%	-4,07%	-10,07%	5,51%
CRB Commodities	486,54	6,14%	9,72%	13,91%	24,76%	20,89%
CRB Metal	1032,94	5,60%	13,94%	26,11%	39,02%	41,31%
CRB Alimentos	401,79	9,24%	11,40%	12,21%	26,17%	20,61%
CRB Matéria-prima	555,17	4,04%	8,57%	15,09%	23,79%	21,09%
CRB Têxtil	321,53	3,89%	5,51%	7,76%	12,29%	13,30%

Moedas (%)						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Dólar/ Real	5,603	2,41%	7,92%	5,39%	1,72%	27,68%
Euro/ Real	6,760	1,79%	5,92%	6,62%	3,67%	41,95%
Dólar/ Peso Mexicano	20,855	1,37%	4,80%	4,47%	-4,83%	10,37%
Dólar/ Yen	106,570	1,81%	3,28%	2,02%	0,17%	-4,52%
Dólar/ Renminbi	6,479	0,77%	-0,68%	-1,52%	-6,28%	-7,81%
Euro/ Dólar	1,208	-0,50%	-1,81%	1,33%	2,03%	11,32%
Franco Suíço/ Dólar	1,101	-1,96%	-3,00%	-0,03%	-0,09%	7,66%
Libra Esterlina/ Dólar	1,393	1,64%	2,26%	4,13%	5,94%	7,47%
Dólar Futuro	5530,200	0,99%	6,42%	3,94%	0,12%	25,96%

Credit Default Swap (b.p.)						
País	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
EUA	81,56	-0,10	-0,47	0,46	-3,37	10,90
BRASIL	190,88	17,18	48,03	23,19	-24,29	97,96
China	31,68	-0,34	3,72	1,69	-4,43	-3,86
Austrália	14,79	-60,12	-55,66	-54,67	-75,41	-1,65
Japão	16,28	0,09	0,00	-0,49	-1,57	0,70
Rússia	95,30	-0,42	9,34	15,44	-12,50	34,42
Alemanha	10,41	-0,79	-0,35	-0,80	-1,00	n/d
França	15,37	-0,75	-0,78	-1,99	-3,07	n/d
Itália	69,63	-5,27	-0,81	0,17	-68,01	-29,68
Irlanda	14,05	-2,05	-2,71	-4,46	-8,26	-31,16
México	107,13	11,86	25,64	18,12	-13,42	35,26
África do Sul	236,50	0,04	0,16	0,01	-0,19	0,38

Bolsa Brasil (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
Ibovespa	110.035	-4,37%	-7,55%	-0,09%	7,75%	-3,21%
IBX	47.167	-3,45%	-6,38%	1,03%	8,98%	-1,99%
IBX-50	18.298	-3,80%	-6,48%	1,12%	9,62%	-1,01%
Mid-Large Capital	2.140	-3,51%	-6,09%	1,54%	9,49%	-1,81%
Small Cap	2.675	-1,84%	-5,21%	1,41%	7,79%	-7,62%
Dividendos	6.106	-5,21%	-10,02%	-2,73%	4,98%	-10,08%
Consumo	4.975	-5,29%	-6,50%	-3,46%	-1,15%	-8,20%
Imobiliário	879	-10,11%	-16,42%	-14,76%	-12,16%	-38,51%
Financeiro	10.691	-6,86%	-12,92%	-4,57%	3,50%	-15,35%
Energia	74.396	-5,74%	-10,20%	-3,28%	0,78%	-6,58%

Bolsas Internacionais (%)						
Índice	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
DJ	30.932	3,17%	1,72%	3,55%	9,50%	6,69%
Nasdaq	13.192	0,93%	2,50%	9,08%	15,05%	37,76%
S&P 500 (EUA)	3.811	2,61%	2,12%	5,00%	10,67%	14,18%
S&P 200 (Austrália)	6.673	1,00%	-0,14%	-0,15%	8,31%	-6,52%
Shenzhen Index	2.294	-1,77%	0,22%	1,75%	0,57%	20,26%
Shanghai Index	3.509	0,75%	2,77%	4,36%	4,02%	15,44%
Hong Kong	28.980	2,46%	6,75%	8,66%	13,71%	6,12%
Nikkei (Japão)	28.966	4,71%	5,55%	10,15%	24,33%	23,86%
DAX (Alemanha)	13.786	2,63%	0,49%	3,74%	5,55%	1,52%
CAC 40 (França)	5.703	5,63%	1,85%	2,37%	13,88%	-5,41%
FTSE (Inglaterra)	6.483	1,19%	-1,10%	1,44%	7,39%	-12,43%
IBEX 35 (Espanha)	8.225	6,03%	0,87%	0,74%	15,71%	-16,80%
FTSE MIB (Itália)	22.849	5,92%	2,77%	2,44%	14,07%	-7,77%
PSI 20 (Portugal)	4.702	-1,93%	-4,46%	1,59%	7,31%	-12,71%
VIX	27,95	-15,53%	22,75%	31,53%	26,87%	63,64%

Variação dos Maiores Ativos Presentes na Carteira de Ações - Trius Capital						
Nome	Ult.	Mês	Ano	L3M	L6M	L12M
AMBEV SA	14,02	-9,78%	-10,42%	-3,24%	9,96%	-13,72%
AZUL SA	40,60	-2,03%	3,31%	12,78%	84,97%	-27,04%
CIELO SA	3,60	-12,83%	-10,00%	-3,74%	-25,93%	-48,94%
ENauta PARTICIPA	12,99	10,37%	9,62%	19,28%	2,61%	-21,75%
EVEN	9,99	-12,98%	-16,89%	-20,71%	-25,28%	-36,21%
ITAU UNIBAN-PREF	25,55	-13,07%	-19,22%	-12,98%	5,14%	-21,82%
JHSF PART	6,48	-11,60%	-17,03%	-15,18%	-17,66%	-18,39%
LIGHT SA	18,41	-12,12%	-24,24%	-20,34%	10,77%	-21,83%
MARFRIG GLO FOOD	13,90	4,67%	-4,20%	-6,02%	-22,04%	-0,64%
PET CENTER COMER	20,98	-3,76%	9,84%	12,80%	n/d	n/d
EMPRESAMENTOS	9,91	-4,44%	9,87%	18,97%	n/d	n/d
PETRO RIO SA	83,61	16,48%	19,12%	74,19%	88,74%	74,33%
RUMO SA	18,10	-13,48%	-23,60%	-5,53%	-21,95%	-32,15%
WEG SA	78,05	-11,28%	3,05%	0,94%	14,29%	56,73%

Para mais informações sobre o mercado financeiro, nossa estratégia de alocação ou sobre recomendação de produtos, entre em contato com um de nossos gerentes de relacionamento através do telefone +55 11 3759-4800 ou pelo e-mail [info@triuscapital.com](mailto:info@triuscapital.com).

Atenciosamente,  
Equipe Trius Capital

As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo, não podendo ser distribuído, reproduzido ou copiado sem a expressa concordância da Trius. Estas informações não devem ser entendidas como colocação, distribuição ou oferta de fundo de investimento ou qualquer outro valor mobiliário. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo ao aplicar seus recursos. Para avaliação do desempenho do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. Fundos de investimento não contam com garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Crédito - FGC.